

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CONTO “PAI CONTRA MÃE”, DE MACHADO DE ASSIS.

Maria do Socorro Costa de Araújo; Francisco das Chagas Carneiro da Rocha;
Girleene Ramos de Araújo Souto; Islanny Ramalho Fragoso; Nadia Farias dos Santos.

Universidade Estadual da Paraíba, prof-socorro1@hotmail.com,
fchaguinhas41@yahoo.com.br, girsouto@hotmail.com, islannyfragoso@hotmail.com,
nadia26farias@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar e descrever a representação do negro com base no conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis que constitui uma narrativa sobre o modo como o negro é representado na época em que a obra foi circunscrita. Buscamos através de uma análise, mais significativa e atenta, despertar a criticidade do leitor em relação ao tratamento e as representações, tanto do autor como da sociedade daquele período, no tocante ao negro, objeto de nossa análise. A leitura realizada revela a forma fria, cruel e desumana de como os negros eram tratados pela sociedade do final do século XIX. A narrativa proporciona ao leitor perceber uma das formas mais grotescas de se manter o poder sobre o outro, através da opressão e dos costumes da sociedade da época, mostrados pelo autor, que nos surpreende ao revelar ser um estudioso da alma e do comportamento humano, este bem visível nas atitudes das personagens beirando a situações de extremo. Apesar de o conto ter sido escrito no século XIX, a leitura do mesmo, nos faz repensar sobre sua temática tão atual, uma vez que, o negro, hoje, ainda luta por uma representação mais significativa de si e de sua cultura, dentro de uma sociedade ainda excludente e preconceituosa do século XXI. A principal metodologia deste trabalho foi proporcionar ao leitor o contato direto com o conto através de leitura; em seguida, buscou aprofundar o conhecimento sobre o conto mediante pesquisa e discussão da obra. Os resultados da análise permeiam a reflexão sobre a necessidade de desconstrução de valores culturais pré-estabelecidos pela sociedade e expressos em diversas obras da literatura, especialmente no que diz respeito à representação do negro e a descrição do modo de tratamento a ele direcionado pela sociedade da época, que ainda encontra mais do que similaridades na contemporaneidade, servindo como ponto de busca de uma reconstrução e valorização no que se referi à representação do negro.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero conto, representação do negro, Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

De acordo com Bosi (1994), Machado tivera a oportunidade de vivenciar várias mudanças sociais, econômicas e políticas de seu país durante o Realismo, pois o Brasil estava passando por várias transformações radicais: abolição dos escravos, a Lei Áurea, etc. Desta maneira, todas essas mudanças e transformações sociais que vivera o país serviram de material para as obras de Machado de Assis e deixaram suas marcas no Realismo brasileiro.

Na visão de Abdala Junior e Campendelli (1999), a prosa de ficção, propriamente realista, foi marcada pelo destaque psicológico no registro psicossocial típico do final do Império. Sobressaíram-se, nessa perspectiva, as melhores narrativas de Machado de Assis, logo o Realismo brasileiro assemelha a sua figura.

Segundo Candido (2004, p.16): “Se analisarmos a sua carreira intelectual, verificaremos que foi admirado e apoiado desde cedo, e que aos cinquenta anos era considerado o maior escritor do país.” Desta forma percebe-se tanto o talento do escritor como a sua relevância para a literatura brasileira.

Abdala Junior e Campedelli (1999) relatam que Machado de Assis cultivou um romance realista no Brasil que tratava a narrativa de forma renovadora, além de seu tempo, com o uso de seu senso psicológico notável, uma vez que, o mesmo teve na realidade a sua mestra, isso pode ser constatado de forma bem pertinente no conto “Pai contra mãe”, onde o autor nos revela um comportamento e uma visão primitiva do “homem branco” sobre o negro.

De acordo com esse contexto, essa visão arcaica do “homem branco” superior ao negro não lhes permitiu ver que uma parte bem significativa da cultura brasileira foi construída pelos negros e seus descendentes, no entanto, não nos atentamos para a representação do negro no imaginário coletivo desde a sua origem, criada de forma preconceituosa e perversa. Um exemplo disso está em alguns dizeres, que penduram até os dias atuais como “negro não é gente”, “negrinha”, “mulata faceira”, “o negro servil” e outros tantos, que infelizmente impregnaram no pensamento de algumas pessoas, que ainda não se libertaram dos velhos prejulgamentos ultrapassados de nossa cultura que destroem a imagem do negro.

No conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, o autor nos mostra de forma impessoal e irônica, a imagem do negro criada pelos brancos da época, despertando dessa forma no leitor mais atento, um interesse quase que unânime em analisá-lo, uma vez que, sua temática e suas personagens revelam comportamentos humanos e

desumanos que tendem a deixar o leitor perplexo diante de situações criadas pelo escritor.

Na obra, Machado nos mostra uma singularidade na sua escrita, que nos possibilita concordar com os críticos que o consagraram como o melhor escritor realista de seu tempo, seu senso crítico e irônico ao tratar dessa temática, revela sua indignação em relação à forma preconceituosa como era visto o negro e a maneira desumana de como ele era tratado, razão pela qual, aliás, despertou-nos o interesse pela leitura do conto “Pai contra Mãe”, objeto de estudo deste trabalho.

Sendo assim, esse artigo objetivou analisar o referido conto procurando observar de que modo o negro aparece representado na narrativa. Para tanto, nossa atenção se volta para o comportamento das personagens do conto, sem deixar de fazer relação a outros elementos que estruturam o enredo de “Pai contra Mãe”, conto publicado na antologia intitulada *Relíquias de casa velha*, em 1906.

Ainda sobre o estudo da obra corremos a Proença Filho (2004) para observar que seus temas transformaram suas obras em atuais e permanentes, a prova disso está na representação do negro na obra do autor, temática essa, que torna a narrativa atemporal.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do momento que se constatou, através de uma leitura mais significativa, do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, a necessidade de se dar mais ênfase a questão da representação do negro na obra do autor, para isso recorreremos a vários estudiosos e críticos, que nos mostraram no decurso da análise crítica, a interpretação e compreensão necessária no que diz respeito à representação do negro na obra do autor.

Para a realização desse trabalho usamos a pesquisa bibliográfica que segundo: Cervo e Bervian (1983, p.55) “Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”. Dessa forma procuramos explorar a temática e sua importância no que se refere, principalmente, a representação do negro na narrativa, conforme revela o resumo do enredo a seguir.

Como personagens principais do conto destacam-se: Cândido Neves, Clara (esposa de Cândido), Mônica (tia de Clara) e Arminda (negra). Esta última assume a condição de escrava de uma sociedade hipócrita e desumana, que é muito bem

representada pelas personagens de Cândido Neves, Clara e sua tia Mônica, uma vez que, como diria Bosi (1999) “são brancos até no nome”.

Machado é extremamente irônico ao construir uma personagem como o Cândido Neves, que tem uma aversão ao trabalho. Para ele todo ofício é custoso, além disso, muitas vezes, quem trabalha não recebe o que merece. Assim seus “empregos foram deixados pouco depois de obtidos”.

Para Bosi (1999, p.121): “capturar escravos fugidos era um ofício do tempo”. Cândido tinha necessidade de estabilidade e considerava isso má sorte ou infelicidade constante, fato que reflete o pensamento da personagem e sua repulsão ao trabalho, uma vez que, para ele, não será o trabalho que irá dignificar sua alma, mas a forma mais fácil de sobreviver sem muitos esforços.

Cândido, “Tinha um defeito grave esse homem, não aguentava emprego nem ofício, [...]. A obrigação, porém de atender e servir a todos feria-o na corda do orgulho, [...]” (ASSIS, 1981, p.284). Essa revelação sobre o caráter da personagem, mostrada pelo escritor, nos faz perceber que mesmo estando em condições de miséria, Cândido não perde seu espírito de nobreza, título que nunca tivera.

Outra personagem da narrativa que também merece uma atenção especial é Clara. Essa é muito passiva a situação dramática em que se encontra, tendo que se desfazer de um filho, ela não revela nenhum desespero ou lamentação, apenas reage de maneira submissa e passiva aos desmandos da tia Mônica e a falta de estabilidade do marido, principal causa da miséria em que ambos se encontram. “Cândido Neves [...]; pediu à mulher que desse ao filho o resto do leite que ele beberia da mãe. Assim se fez; [...]”. (ASSIS, 1981 p. 290)

De modo algum, poderíamos esquecer a tia Mônica, personagem fria e determinada, que morava com o casal e sempre estava por perto, participando das suas decisões e opinando. “Veja o marceneiro da esquina, o homem do armarinho, o tipógrafo que casou sábado, todos têm um emprego [...]” (ASSIS, 1981 p. 286-287), o discurso de tia Mônica nos revela a firmeza ao julgar que Cândido deveria arrumar um trabalho que lhe desse estabilidade e que garantisse o futuro da família.

As personagens Cândido Neves, Clara e sua tia Mônica têm muito em comum, a liberdade do homem juridicamente livre, mas pobre e dependente, que está um degrau acima do escravo. A essa condição ainda lhes restam usar do escravo, não diretamente, pois não podem comprá-lo, mas indiretamente, como é o caso de Cândido, que usa do

seu ofício de caçador de escravos fugidos para se tornar superior a condição de escravo, delatando-o, capturando-o e entregando-o à fúria do seu senhor.

Arminda, personagem quase que “sem voz”, pois essa era a condição do negro, teve sua liberdade caçada, mesmo sem cometer nenhum crime, a não ser, ter nascido negra e forçada a ser escrava. Vítima da tirania do seu senhor, fugiu, mas foi capturada por Cândido, que se revela tão frio e desumano quanto seu patrão, pois mesmo vendo a condição em que ela se encontra, grávida e preste a parir, não pensa duas vezes e sai arrastando-a pelas vielas da cidade até chegar à casa do seu dono, e por mais que a mesma suplicasse o seu egoísmo não lhe dera ouvidos, e de forma brutal ele acaba provocando na escrava o aborto: “No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou.” (ASSIS,1981, p. 292)

Aqui, pode-se dizer que reside à ironia do Cândido machadiano, pois sua pureza de cor no sobrenome Neves, não revela nenhum caráter de grandeza, pelo contrário, Cândido mostra-se insensível em relação às condições da escrava, uma vez que a mesma se encontra grávida e prestes a dar a luz. Ele não se solidariza com a situação em que ela se encontra, e é, excessivamente, desprovido de compaixão arrastando-a pelas ruas e entregando-a ao seu senhor.

Impiedoso diante da situação, Cândido pega o dinheiro, que para ele é o mais importante, e sai sem nenhum arrependimento maior, visto que, ali estava à mercadoria que tanto necessitava entregar para que pudesse ficar com o seu filho. A Arminda, mulata escrava, deitada no chão, desesperada ao ver o filho morto, na sua condição de escrava, não lhe restava mais nada fazer, a não ser lamentar a perda de seu filho.

Com isso, podemos concluir que a representação do negro se limitava a mais terrível de todas as condições, que o ser humano poderia suportar a de objeto ou mercadoria. Tal representação a de se pensar, em busca de uma nova imagem que nos permita admitir de maneira respeitosa a igualdade dos seres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propositura, de análise de cunho bibliográfico, mostrada nesse artigo, resultou de vários estudos no intuito de aguçar a criticidade do leitor no tocante a representação no negro na obra já citada, para isso, foi necessário voltar-se aos nossos conhecimentos prévios no que se refere à imagem do negro, construída durante um

determinado período histórico de nosso país, observamos também toda a estrutura do conto, suas personagens e comportamentos, além das características do autor vistas na escrita desse gênero.

Constamos que o negro, infelizmente, como nos mostra estudos históricos de nosso país, nunca foi bem representado, não havia valorização de suas origens, culturas, etc. Faltava-se um olhar mais humano e respeitoso a esse ser, que o garantisse igualdade perante qualquer outro, independentemente de qualquer coisa, principalmente de sua cor. Percebemos nesse gênero, uma narrativa curta e simples, que disponibilizara no leitor mais assoberbado, tempo suficiente para apreciá-lo. Apresentado em terceira pessoa, “Pai contra mãe” retrata o negro e sua condição inumana, ou seja, seu enredo revela que este não era visto como ser humano.

Fazendo-se uma releitura do conceito de Fiorussi (2003) sobre o conto, como sendo uma narrativa curta cheia de significados valiosos da realidade restaurada, verificamos que o conto é um gênero textual que atraía muitos leitores, sobretudo, os mais atarefados, que veem nessa narrativa curta e simples uma leitura mais acessível as suas necessidades intelectuais e temporais.

Diante desse contexto, observou-se que o conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis irá florescer no leitor uma nova releitura, mas significativa e crítica, através da simplicidade e extensão do gênero. No decorrer da investigação, buscamos mostrar que Machado de Assis foi um autor a frente de seu tempo e com uma escrita singular que aguçava a vontade do leitor em descobrir na obra já citada, como o negro era representado.

Culminamos essa análise com a visão de que o negro não poderia se autor-representar na obra do autor, mas tinha a lamentável representação, aos olhos da “sociedade branca” da época, de simples mercadoria, como algo sem vida e sem relevância humana, isso foi nos mostrado de forma bem pertinente através do comportamento das personagens da narrativa.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos o conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis, constatamos a atualidade e permanência dessa temática, uma vez que, trata da representação do negro dentro de uma obra, que mostrara um período histórico-cultural vergonhoso,

deixando mazelas que permeiam, até hoje, no pensamento acríptico de pessoas com aversão a negro.

O negro ainda é visto com muito preconceito e tratado com indiferença, por isso, muitos ainda lutam para ocupar um lugar de destaque na sociedade. Desta forma, a leitura da obra pode provocar no leitor uma nova concepção de conceitos de igualdade e respeito sobre as pessoas, sem alusões a cor, o que demonstra a contemporaneidade ao tratar da representação do negro nos dias hoje.

Nesse sentido, vale à pena reler o conto e também explorá-lo na sala de aula, visto que, sua leitura tende a possibilitar debates instigantes a cerca do respeito às diferenças, suscitando ainda mais a discussão em torno da violência contra essas e outras minorias excluídas socialmente.

A observação das personagens de “Pai contra mãe” nos permitiu constatar que Machado de Assis mergulha fundo na alma humana, desvendando seus conflitos e evidenciando suas atitudes frente a situações limites, na maioria das vezes revelando seu caráter e seus interesses, por mais abomináveis que pareçam, já que seus personagens, em especial, Cândido Neves é como muita gente que não mede esforços para conseguir o que deseja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JUNIOR; B. e CAMPENDELLI, S. Y. **Tempos da literatura brasileira**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

André Fiorussi, In: Antônio de Alcântara Machado et alii. *De conto em conto*. São Paulo; Ática, 2003. p. 103

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 36ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOSI, Alfredo. **O enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 1999.

BRAYNER, Sônia. **O Conto de Machado de Assis**: Antologia, 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades/ 2004.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José. H. **Presença da literatura brasileira**: das origens ao Realismo-história e antologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CANDIDO, Antonio; PRADO, Décio de Almeida & GOMES, Paulo E. S. **A Personagem de Ficção**, 11ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. (1983) **Metodologia Científica** : para uso dos estudantes universitários.3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

COUTINHO, Afrânio; **Machado de Assis na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1990.

FILHO, I. Proença. **Os melhores contos de Machado de Assis**. 15ª ed. São Paulo: Global, 2004.

FRANÇA, Jean. **Imagens do negro na Literatura brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998

GOTLIB, Nádía B. **Teoria do Conto**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

GOUVEIA, Arturo. **Machado de Assis desce ao inferno**. Coleção Ambiente 4. João Pessoa: Idéia, 2009.

IANNI, Octávio. **Ensaio da sociologia da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1991.

LÚCIO, A. C. M; SILVA, M. A. P. da. **A Literatura no Vestibular**: UFPB/2003. Campina Grande: Bagagem, 2002.

MAGALHÃES, J. R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bochs, 1972.